

Questão 01

1. Chargistas fizeram, a convite, releituras da obra de Pedro Américo, publicadas no Caderno Especial Independência 200, da Folha de São Paulo, em 7 de setembro de 2022. Leia o depoimento e a charge da Laerte publicados nesse Caderno.

Texto 1



Independência ou Morte, de Pedro Américo (1888)

Texto 2

Conheci o quadro numa visita escolar ao Museu Paulista, devia ter 10 anos. Me deram uma máquina fotográfica (parecia uma caixa, abria e se colocava o filme lá dentro). Alguém tinha colocado pra mim um filme de 36 poses. Fiz fotos de tudo que me pareceu lindo ou importante, a pintura do Pedro Américo fazia parte. No final da visita, dei uma olhada num pequeno visor que mostrava quantas fotos tinham sido batidas e quantas faltavam para o filme terminar. Abri a máquina pra conferir. Alguém me alertou, mas era tarde. Perdi todas, pobre Pedro Américo. Daí pra frente não consigo pensar no quadro sem lembrar as tecnologias que tanto me desorientam. (Adaptado)

- Explique por que a charge (texto 3) pode ser considerada uma releitura da obra de Pedro Américo (texto 1). Fundamente sua explicação com elementos da charge.
- Transcreva o trecho do texto 2 que traduz o sentimento da Laerte em relação ao quadro, após a visita ao Museu Paulista. Como esse sentimento se reflete na releitura que faz do quadro?

Texto 3



RESOLUÇÃO

a) A charge (texto 3) pode ser considerada uma releitura do quadro (texto 1), uma vez que apresenta os mesmos elementos da pintura de Pedro Américo, que faz referência ao Grito da Independência, efetuado por D. Pedro I. Assim como na obra de Américo, estão presentes, na charge, os cavaleiros montados em seus animais, em volta da figura central de D. Pedro; até a disposição dos animais e dos homens da charge é a mesma que na pintura. A grande diferença entre os dois trabalhos – motivo principal do texto 3 ser uma “releitura” do texto 1 – está no fato de que, no desenho de Laerte, todos os indivíduos estão portando aparelhos celulares e olhando, concentradamente, para os seus dispositivos; dessa forma, todos – inclusive o próprio D. Pedro I – por estarem absortos em seus telefones móveis, deixam de efetuar a proclamação de independência do país, registrada no quadro de Pedro Américo, mas ausente na releitura de Laerte.

b) No depoimento de Laerte, o trecho que expressa o encantamento do chargista com relação à pintura de Pedro Américo em visita ao Museu Paulista é “Fiz fotos de tudo que me pareceu lindo ou importante, a pintura do Pedro Américo fazia parte”; há também, a frustração de Laerte após ter perdido todas as fotos tiradas do quadro do qual tanto gostara, graças a um problema com a máquina fotográfica: “Daí pra frente não consigo pensar no quadro sem lembrar as tecnologias que tanto me desorientam”. Esse último trecho, principalmente, está refletido na releitura feita justamente através da presença dos aparelhos celulares para os quais todos os integrantes da cena estão voltados, neles absortos, “desorientados” – na ideia ao qual o próprio Laerte fez referência em seu depoimento.